

Transcrição da Entrevista - Entrevistado do grupo amostral constituído por indivíduos com orientação homossexual 6 (online)

[Sexo: homem]

Entrevistador: Olá.

Entrevistado: Boas tardes.

Entrevistador: Vamos a isto?

Entrevistado: vamos

Entrevistador: Começo por dizer que a presente entrevista faz parte de um estudo sobre “Homossexualidade e Exclusões Sociais”, com particular incidência para a área da cidadania.

Entrevistado: ok

Entrevistador: O objectivo é a compreensão das percepções dos entrevistados relativamente à (homo e hétero)sexualidade no âmbito da parentalidade, em particular sobre a desigualdade de direitos no acesso à Reprodução Medicamente Assistida e à adopção, devido à orientação sexual dos indivíduos. No fundo, pretende-se conhecer as suas opiniões sobre estas matérias e os significados que atribui a determinadas condições sociais e legais.

Para tornar mais claro o que se entende por RMA (Reprodução Medicamente Assistida) ou PMA (Procriação Medicamente Assistida), vou dar-lhe alguns exemplos: inseminação artificial, fertilização in vitro, maternidade de substituição - também conhecida como “barrigas-de-aluguer” -, entre outras possibilidades de reprodução e, simultaneamente, de acesso à parentalidade.

Entrevistado: ok

Entrevistador: Assim que lhe faça uma questão tem tempo para pensar na resposta.

Entrevistado: ok

Entrevistador: Sempre que tenha alguma dúvida pode colocá-la.

Entrevistado: sim

Entrevistador: Porém, vou fazer por não prolongar muito o *timing* da entrevista (para além do que lhe disse).

Entrevistado: ok. agradeço

Entrevistador: Podemos dar início?

Entrevistado: sim, claro

Entrevistador: Idade?

Entrevistado: 35

Entrevistador: Habilitações?

Entrevistado: doutorando

Entrevistador: Ocupação Profissional?

Entrevistado: investigador

Entrevistador: Local (cidade) de residência?

Entrevistado: covilhã

Entrevistador: Naturalidade?

Entrevistado: alcobaça

Entrevistador: Estado civil?

Entrevistado: solteiro

Entrevistador: Tem filhos?

Entrevistado: não

Entrevistador: Passemos para a segunda parte.

Entrevistado: ok

Entrevistador: Por quem é constituído o seu agregado familiar (infância, juventude, actualmente)?

Entrevistado: pai, mãe, irmã, e actualmente mais dois sobrinhos

Entrevistador: Como caracteriza a sua relação familiar na infância/ juventude e actualmente?

Entrevistado: próxima com a minha mãe, distante com os restantes

Entrevistador: E gostaria q tivesse sido diferente?

Entrevistado: sim

Entrevistador: Como vive(u) a sua orientação sexual no quotidiano (quando a assumiu, para quem, qual(ais) a(s) reacção(ões); experiências mais marcantes e maiores dificuldades com ela relacionada; entre outros aspectos que lhe pareçam importantes partilhar)?

Entrevistado: maior proximidade com os restantes familiares

assumi-me primeiro perante os meus amigos mais próximos, temendo as reacções, e depois foi algo de espontâneo com novos conhecimentos mas assumi-me já tarde

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: (p.s. os mails permanecem confidenciais, certo?)

Entrevistador: Sim. Tudo confidencial.

Entrevistado: ok. continuemos

Entrevistador: Completamente anónimo. Porque acha que, em determinados contextos, pessoas com orientação homossexual omitem a sua orientação?

Entrevistado: preocupação com as reacções de outros, a nível pessoal e profissional

Entrevistador: Medo de não-aceitação e de repreensão, discriminação...?

Entrevistado: sim, tudo isso

Entrevistador: No seu entender o que significa a heterossexualidade?

Entrevistado: uma pessoa sentir atracção sexual pelo sexo oposto

Entrevistador: É apenas uma orientação sexual; é algo social e historicamente construído; acha que é a sexualidade natural entre H e M; garante o funcionamento e a ordem normais da sociedade - ex., família -; possibilita o desempenho de papéis femininos e masculinos pela mulher e pelo homem, respectivamente...? (Apenas opções de resposta e não verdades.)

Entrevistado: é biológico

Entrevistador: A orientação sexual?

Entrevistado: sim, a heterossexualidade fomenta a reprodução, ao fim e ao cabo deve haver uma raiz biológica, inata.

Entrevistador: Ok. Para si, que papel acha que representa a heterossexualidade na sociedade portuguesa?

Entrevistado: o dominante

Entrevistador: Acha que existem instituições que têm contribuído para que se privilegie a heterossexualidade (ex. religião; Estado; justiça; ensino; família; media; sociedade geral)?

Entrevistado: claro, mesmo se ocultam os casos de homossexualidade que ocorrem entre portas, como a igreja. na justiça e no ensino tenho sentido maior abertura, porém abertura, desculpe

Entrevistador: De que forma acha que isso acontece, o facto de se privilegiar a heterossexualidade?

Entrevistado: defesa da família tradicional, considerar a homossexualidade como antinatural, desvio, perversão

Entrevistador: Muito bem [é esse tipo de respostas que procuro].

Entrevistado: que por sua vez se transmitirá à descendência, se houver.

Ótimo.

Entrevistador: Na sua opinião, existem diferenças significativas entre pessoas com orientação homossexual e pessoas com orientação heterossexual para além da orientação sexual? E porquê?

Entrevistado: o facto do homossexual ter vivido e ainda viver 'às escondidas' condicionou socialmente e pessoalmente o seu comportamento, por isso sim

Entrevistador: O seu comportamento social, com os outros, com a sociedade em geral (na escola, família, trabalho, etc.)?

Entrevistado: nota-se uma maior abertura sexual por parte dos homossexuais, entre os mesmos, e um comportamento mais controlado quando junto de outros (regra geral)

Entrevistador: 'outros' são heterossexuais?

Entrevistado: Também sinto que o facto de se viver uma vida paralela torna a mentira mais comum, menos penalizada, não é um juízo de valor, é só uma constatação.

sim, são regra geral os homossexuais criam o seu próprio grupo onde se podem sentir à vontade

Entrevistador: 'vida paralela' está a falar de hétero e homossexualidade separadas? Não assumir-se, regra geral, a homossexualidade?

Entrevistado: por exemplo, assumir só perante amigos próximos (não colegas de trabalho) e incluir os primeiros junto de outros amigos homossexuais onde se podem comportar com naturalidade

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: pode-se assumir que não é completamente assumida, portanto

Entrevistador: De entre factores (como etnia, nacionalidade, género) que podem originar atitudes e/ ou comportamentos preconceituosos e excludentes, porque acha que o factor 'orientação homossexual' é o que pode desencadear posturas mais discriminatórias?

Entrevistado: A religião, sem dúvida, porque com o peso que tem sobre o contexto social e político molda as opiniões com facilidade e possui um poder instituído tal que pode 'pecar' sem que seja penalizada por isso

Entrevistador: Acha que se deve à interiorização de percepções homofóbicas; a cultura portuguesa é heterossexista [heterossexualidade como 'norma sexual']; associação imediata ao comportamento afectivo-sexual entre dois H ou duas M; associação a doenças relacionadas com sexualidade; negligência política quanto à igualdade de direitos independentemente da orientação sexual; homossexualidade entendida histórica e socialmente como pecado, doença, promiscuidade sexual; não aceitação pelos próprios da sua orientação sexual...? [isto são opções de resposta apenas]

Entrevistado: sim, penso que está correcto

por todos esses motivos

desculpe

bem, penso que por todos esses motivos, que foram ocasionados pelo facto da comunidade ter de viver 'escondida', o que leva à tal promiscuidade - era o acesso a que se tinha acesso - e as doenças associadas

Entrevistador: Ok. E considera que a discriminação e exclusão são idênticas tanto para homens como para mulheres com orientação homossexual ou existem diferenças consoante o género?

Entrevistado: o facto de outras instituições condenarem o facto ajudou a que outros 'defeitos' fossem conotados com a comunidade homossexualidade, penso que existem diferenças. mas posso estar enganado. penso que o lesbianismo é de certa forma mais aceite

Entrevistador: É a sua opinião que interessa, não existem verdades absolutas.

Porquê?

Entrevistado: ou pelo menos fala-se menos sobre isso, devido a circunstâncias sociais duas mulheres a viverem juntas é menos 'estranho' do que dois homens, por assim dizer, em sociedades menos evoluídas. duas solteironas por outro lado assume-se que conseguem desempenhar o papel de mãe melhor e por fim são menos exuberantes

Entrevistador: sim..

Entrevistado: o que corresponde à velha máxima de que se aceita, desde que não se esfregue na cara

Entrevistador: Portanto acha que, socialmente, os homens são mais discriminados que as mulheres, ambos com orientação homossexual?

Entrevistado: penso que sim

Entrevistador: Ok. Para si, em que contextos a discriminação e exclusão acontecem com maior evidência (ex. educação; trabalho; família; grupo de pares; media; saúde; justiça; segurança; lei em geral)? [De certa forma já respondeu atrás.]

Entrevistado: o homossexual é encarado como motivo de gozo, pelo tiques que, atenção, nem todos têm. as mulheres passam mais despercebidas

Entrevistador: Muito bem. Que tipo de discriminação sofrem as pessoas com orientação homossexual (H/M)?

Entrevistado: a discriminação maior ocorre encapotadamente: fala-se pelas costas e somos ou seremos privados de amizades ou possibilidades laborais sem que percebamos porquê ou

até sem que saibamos que estamos a ser avaliados por isso a discriminação mais comum é a de considerar o homo menos homem: maricas, bixa, etc.

Entrevistador: Essa questão que referiu vai ser útil para a questão seguinte que lhe vou colocar.

Entrevistado: força

Entrevistador: Que tipo de discriminação sofrem as pessoas com orientação homossexual (H/M)? ...Acha que passa pela não atribuição de direitos de cidadania (reprodutivos e parentais); desigualdade nos cuidados de saúde; não poder dar sangue; marketing e media heterossexistas; violência, afastamento, insultos no trabalho, escola ou nas redes sociais; associação entre homens com orientação homossexual e feminilidade e entre mulheres com orientação homossexual e masculinidade...?

Entrevistado: penso que violência física já nem tanto. nos meios mais educados penso que a homossexualidade já não terá tanto peso a nível da consideração das suas capacidades de trabalho, contudo, nas comunidades mais baixas da população tudo isso é considerado: capacidade de trabalho, dificuldade de interacção entre heteros e homos (por culpa dos primeiros), a não aceitação das capacidades parentais do homo. quando à doação de sangue sou obrigado a admitir que, pelas circunstâncias que falei, somos um grupo de risco

a intimidade que durante muito tempo o homo teve direito - relações ocasionais - descambou na promiscuidade...

Entrevistador: Acha que são um grupo de risco?

Entrevistado: e como tal, trouxe uma série de problemas agregados

Entrevistador: Acha que existem grupos de risco? ..ou comportamentos de risco?

Entrevistado: depende: que assume ou está preparado para assumir responsabilidades como a parentalidade já terá passado essa fase de experimentação ou nunca passou por ela, mas ainda há quem pense que ser homo é obrigatoriamente ser-se promiscuo

Entrevistador: Mas não concorda com essa ideia?

Entrevistado: de todo: dou-lhe um exemplo, há homossexuais que acham que é motivo de gozo eu só ter tido um namorado, quando o normal seria ter uma vida muito mais liberal

Entrevistador: Acha que isso pode ter o seu fundo de verdade ou são preconceitos, estereótipos social e historicamente construídos?

Entrevistado: são preconceitos e estereótipo historicamente construídos

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: como disse, o afecto a que um homo tinha acesso eram encontros ocasionais, porque teriam depois de voltar para as esposas, conventos ou que seja o que leva a que a variedade de parceiros tenha sido muita. A partir do momento em que há mais abertura social pode-se 'prescindir disso'

Entrevistador: Alguma vez esteve sujeito a algum tipo de discriminação com base na sua orientação sexual?

Entrevistado: mas mesmo dentro da comunidade homo entende-se isso como parte de ser homo. directamente não, mas sei que sou 'falado' por ser solteiro, mas não sei até que ponto me terá prejudicado ou não profissionalmente, por exemplo

Entrevistador: Ok. Considera que existem diferenças na vivência da homossexualidade (por parte das pessoas com orientação homossexual) e na aceitação da mesma (por parte da

população em geral) em meios mais pequenos no Interior do país e meios de maior dimensão no Litoral?

Entrevistado: sim, claro, ou melhor... nos meios pequenos, como disse, sei que sou falado, mas pais de amigos meus, de outros locais que não os meus de origem, estão perfeitamente à vontade com isso, de referir que na minha terra de origem não me assumi perante pais e família

Entrevistador: E que factores acha que possibilitam essa diferença (maior/ menor anonimato nos meios de maior/ menor dimensão; maior/ menor liberdade de expressão dos sentimentos; maior/ menor aceitação face à vivência da (homo)sexualidade; maior/ menor conhecimento quanto à homossexualidade...)?

Entrevistado: talvez o facto dominante tenha a ver com o facto de nos conhecerem desde novos ou não, talvez o facto de quando nos conhecem, já nos conhecem como homossexuais, enquanto aqueles que nos conhecem desde sempre talvez se sintam traídos. Eu pelo menos pensava que os meus amigos mais próximos se sentiriam assim

Entrevistador: Como acha que a homossexualidade é vivida - pelas próprias pessoas - e encarada - pela população em geral - na Beira Interior?

Entrevistado: é ainda algo de vivido às escondidas, salvo raras excepções, há o estudante universitário que já vive a coisa abertamente. na minha geração ainda presumo que haja muito segredo, embora as pessoas com quem vou dividindo a casa saibam da minha homossexualidade, e são mais novos do que eu, mas não chegamos ao ponto de haver manifestações de afecto públicas

acho... Também não saio muito para viver o modo como os jovens vivem isso, mas vejo a abertura com que falam nisso aqui por casa

Entrevistador: Muito bem, passemos, então, para a terceira parte. Como define, no seu entender, família?

Entrevistado: pessoas que se amam e respeitam umas às outras

Entrevistador: Acha que podem ser consideradas família a constituição monoparental [pai ou mãe com filho(s)]; só o casal [sexo diferente/ mesmo sexo]; recomposta [formação de nova família após divórcio, viuvez, outra situação]; nuclear procriativa [pai, mãe e filho(s)]; casal homossexual com filhos; socioafectiva [adoptiva]; extensa [mais que duas gerações]?

Entrevistado: claro, claro, claro... os laços de sangue são algo de indiferente

Entrevistador: Na sua opinião, qual a importância dos filhos para a pessoa ou para o casal?

Entrevistado: é participar na formação social, psicológica de outro ser humano, uma responsabilidade, portanto, no bom sentido, claro

Entrevistador: Acha que é importante para garantir a consanguinidade; a realização pessoal/ casal; estabilidade emocional; pode ser uma resposta a pressões sociais (família/ amigos/ médico); acha que é importante para constituição de família; para se estabelecer uma ligação afectiva entre pais e filhos...?

Entrevistado: não percebi

Entrevistador: Se acha que a importância dos filhos se deve àquilo que mencionei agora.

Entrevistado: a consanguinidade para mim é inútil. existe, é claro, pressão para que a família progrida

Entrevistador: sim...

Entrevistado: e a relação entre pais e filhos só funciona se for em benefício dos filhos, sejam eles de sangue ou não

Entrevistador: Ok. O que pensa sobre a ideia de que os filhos precisam de uma figura masculina (pai) e outra feminina (mãe) para o seu bem-estar e desenvolvimento psicossocial? E porquê?

Entrevistado: penso que não. Depende da qualidade dessas figuras: um mau pai não fará falta, de certeza. Tenho o exemplo de uma amiga que se divorciou quando a filha tinha um ano e para todos os efeitos nunca conheceu outra realidade que não os pais separados e é uma pessoa normalíssima

Entrevistador: Normalíssima?...

Entrevistado: hétero

Entrevistador: Então, considera que a orientação sexual dos pais não tem influência no seu desempenho das funções parentais de cuidado e educação dos filhos?

Entrevistado: se uma pessoa tem maturidade para educar um filho, hetero ou homo, saberá inculcar-lhes os valores correctos, como tal, se é um hetero ou um homo a transmiti-los é indiferente

Entrevistador: E acha que as funções parentais conseguem ser exercidas de forma idêntica tanto por duas mulheres como por dois homens ou existem diferenças consoante o género?

Entrevistado: homo ou hetero, haverá sempre no casal uma pessoa com um personalidade mais dominante. Assume-se que é o pai

Entrevistador: Ou seja mais capaz de exercer essas funções?

E acha que é o pai?

Entrevistado: mas sabemos que mesmo nos casais hetero por vezes a mulher é o elemento mais forte, por assim dizer, por isso num casal homo, quem assume esse papel é indiferente porque mesmo nos hetero ele é exercido indiferentemente

Entrevistador: Então e nos casais do mesmo sexo com filhos, acha que existem diferenças entre casais de dois H e duas M ou acha que ambos conseguem exercê-las de forma idêntica?

Entrevistado: de forma idêntica

Entrevistador: Ok. O que, na sua opinião, é necessário para prestar cuidado e educar os filhos?

Entrevistado: desculpe, fiquei sem bateria no pc

Entrevistador: Não há problema.

Entrevistado: essa é uma pergunta com rasteira 😊

Entrevistador: 😊

Entrevistado: tomo muito conta dos meus sobrinhos e é um misto de tolerância com um pulso firme e saber adequar as respostas à sua idade, nem mini-adultos nem bebés

Entrevistador: Acha que passa por reunir capacidades sócio-afectivas e psicológicas (os pais); ter condições profissionais e económicas estáveis; ambiente familiar estável; ter tempo de lazer para os filhos..?

Entrevistado: o ambiente familiar estável, talvez. a definição de lazer é diferente para cada uma das crianças. dinheiro e equilíbrio mental, ajudam, claro

Entrevistador: E o que significa, para si, dar educação aos filhos? Acha que passa por garantir condições de habitação, higiene, saúde, alimentação, segurança (necessidades básicas); escolarização; bens materiais (roupa, material escolar); afecto; transmitir regras e valores de respeito, responsabilidade e civismo; resolução de problemas...?

Entrevistado: transmitir regras e valores. Higiene, segurança são coisas básicas, comumente aceites e muitas vezes confundidas com afecto ou valores

Entrevistador: Muito bem, passemos para a quarta parte. Considera a relação entre homem e mulher fundamental para garantir a procriação? E porquê? [De certa forma já respondeu, mas coloque-lhe a questão na mesma.]

Entrevistado: fisicamente, sim, claro. Mas para garantir a educação de uma criança não

Entrevistador: Ok. Alguma da controvérsia em relação à parentalidade por casais do mesmo sexo aponta para o facto de não conseguirem garantir, entre si, a reprodução humana [isto é, não poderem, entre si, ter filhos]. O que pensa sobre isto?

Entrevistado: é uma falsa questão: existe a possibilidade de adopção, fertilização in vitro, barrigas de aluguer, muitos casais hetero recorrem a estas soluções porque não conseguem procriar, por isso, o facto de gays poderem fazê-lo não pode ser usado contra eles.

Entrevistador: E, no seu entender, o que está em causa na não aceitação, por parte da população em geral, de que casais do mesmo sexo tenham filhos (biológicos ou adoptivos)?

Entrevistado: porque pensam que lhes irão obrigatoriamente transmitir valores de homossexualidade, porque muito ainda consideram a orientação sexual como algo que se adquire

Entrevistador: Acha que se deve a questões morais/ éticas; associação entre orientação homossexual dos pais e não adequada educação e cuidado dos filhos; ideia de que também os filhos vão ter orientação homossexual; não representação na família de referências masculinas (pai) e femininas (mãe); não representação na família da heterossexualidade (pais); discriminação dos filhos na escola/ trabalho; não felicidade e bem-estar dos filhos devido à orientação homossexual dos pais...?

Entrevistado: a noção de desvio, pecado, etc, a ser perpetuado

penso que respondi a isso acima 😊 é o receio de tornar as criancinhas bixas, a homossexualidade como algo que se adquire

Entrevistador: Ok.

Entrevistado: estando-se num meio ignorante o *bullying* na escola é uma consequência

Entrevistador: 😊

Considera que as TR devem ter como único propósito o tratamento em situações de infertilidade ou devem ser técnicas que permitam ter filhos (biológicos), em qualquer circunstância de não possibilidade de procriação biologicamente conseguida? Porquê?

Entrevistado: tr?

Entrevistador: Desculpe. TR = Tecnologias Reprodutivas.

Entrevistado: pois, foi o que eu achei. Acho que é legítimo recorrer a elas sempre que a criança seja desejada, seja por heteros ou homos.

Entrevistador: O que, para si, significa adoptar uma criança/ jovem? Acha que significa altruísmo/ medida de protecção às crianças/ jovens; realização pessoal/ casal; estabilidade emocional; constituição de família; ligação afectiva entre pais e filhos...?

Entrevistado: um acto de altruísmo, sem dúvida... é também ter consciência de que os laços de sangue são relativos. pais/filhos é uma relação que se estabelece. Às vezes não se consegue com a prole genética mas admito que o mesmo aconteça com filhos adoptados.

Entrevistador: E considera que a adopção deve reproduzir a configuração da família tradicional biológica (pai, mãe, filhos)?

Entrevistado: não

Entrevistador: Ou acha que deve ser mais abrangente? E porquê?

Entrevistado: como disse, homo ou hetero, há uma figura que se impõe, usando a rábula do género polícia bom polícia mau, que é um papel desempenhado pelo homem ou pela mulher no casal tradicional, o facto dos pais terem o mesmo sexo não altera isso

Entrevistador: A esta questão também já me respondeu: Na sua opinião, o vínculo biológico/consanguíneo (conceber de forma 'natural') entre pais e filhos define o significado e a intensidade da relação entre estes, ou a relação pode ser definida pelo vínculo afectivo? Porquê? Quer acrescentar mais alguma coisa importante?

Entrevistado: não, de modo nenhum, os meus sobrinhos são filhos de pais separados e por vezes sinto que faço mais papel de pai do que o deles, e vejo filhos de primeiros casamentos serem perfeitamente acolhidos pelos 'padrasto/madrasta'

Entrevistador: Ok. Passemos para a quinta e última parte da entrevista. Como caracteriza a legislação portuguesa quanto a questões relacionadas com a sexualidade, em particular com a orientação homossexual?

Entrevistado: bem, a partir do momento em que permite o casamento trata-se de uma grande abertura

Entrevistador: Acha que é machista, heterossexista e/ou homofóbica; conservadora; não promove a igualdade, mas discrimina com base na orientação sexual e no género; tem feito alguns esforços pelo combate à discriminação e exclusão sociopolítica de pessoas com orientação homossexual e entre homens e mulheres...?

Entrevistado: penso que o estado até consegue estar um pouco à frente do seu povo: aceita-se o casamento legalmente, mesmo que para a maior parte da população ainda lhe torça o nariz...

Entrevistador: E o que significa, na sua opinião, a aprovação do casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, em 2010?

Entrevistado: o tal passo em frente relativamente mesmo aos valores sociais vigentes, penso que apesar de se poder casa, o casal homo não o faz com medo das represálias ou exposição

Entrevistador: Considera, portanto, que tem tomado medidas de maior igualdade, independentemente da orientação sexual?

Entrevistado: voltamos à questão das coisas serem aceites, desde que não sejam expostas
sim, considero

Entrevistador: O que tem a dizer sobre a reprovação, este ano (2012), do projecto de lei que visava garantir como direitos o acesso à RMA e à adopção (H/M) por casais do mesmo sexo?

Entrevistado: lamento, claro, mas ao mesmo tempo pergunto-me se a sociedade estaria preparada para tal

Entrevistador: Então, acha que mesmo as pessoas/ casais homossexuais ponderam em primeiro lugar a opinião da sociedade em geral, em detrimento das suas ambições?

Entrevistado: sim, sem dúvida

Entrevistador: Ok. Considera que o facto de algumas famílias (especificamente as constituídas por um casal do mesmo sexo) serem excluídas do acesso legal à parentalidade põe em causa os direitos da criança? Porquê?

Entrevistado: porque certas ambições só serão realizáveis caso a sociedade seja considerada sim, porque como disse, a qualidade dos pais não depende do seu sexo, a criança tem direito à melhor educação, sob todas as vertentes e isso não tem a ver com o sexo dos pais

Entrevistador: Por exemplo, no caso da adopção, acha que se casais do mesmo sexo tivessem direito (legal) à parentalidade, nomeadamente através da adopção, isso seria benéfico, seria uma medida de protecção das crianças que estão para ser adoptadas?

Entrevistado: claro

Entrevistador: Ok. Mesmo tendo sido reprovado, considera que um dia os casais do mesmo sexo vão ter iguais direitos reprodutivos e parentais, através do acesso legal à TRMA e à adopção?

Entrevistado: sim, é uma questão evolutiva da sociedade e desta se livrar de certas influências negativas, mas penso talvez que tudo tenha o seu tempo

Entrevistador: Se sim, o que significará a aprovação dessas possibilidades para casais do mesmo sexo?

Entrevistado: por vezes forçar algo numa sociedade impreparada para isso poder ser improdutivo. A ser aceite pela sociedade significará igualdade de direitos para as crianças, mais do que para os pais

Entrevistador: Neste cenário de aprovação legal daquelas possibilidades reprodutivas e parentais, considera que devem ter igual direito à RMA tanto casais do mesmo sexo homens (maternidade de substituição) como casais do mesmo sexo mulheres (inseminação artificial)?

Entrevistado: sim

Entrevistador: E considera que ambos os casais devem ter igual direito à adopção?

Entrevistado: sim

Entrevistador: O que acha de pessoas singulares (H e M) poderem adoptar?

Entrevistado: acho que é igualmente pertinente

Entrevistador: Acha que essa possibilidade legal pode permitir que casais com orientação homossexual (H e M) constituam família (com filhos), ocultando, para esse efeito, a sua orientação sexual?

Entrevistado: havendo famílias monoparentais funcionais, uma pessoa solteira adoptar seria exactamente o mesmo. Acho que já existe essa possibilidade: conheço casos de adopção monoparental em que o 'pai' é homossexual

Entrevistador: E o que pensa sobre isso?

Entrevistado: acho que é uma maneira subtil, não assumida pelo estado, de permitir a adopção por homossexuais

Entrevistador: Isto é, mesmo proibidos pela lei portuguesa de constituir família (com filhos) através das TRMA ou pela adopção, casais do mesmo sexo conseguem constituir família se o desejarem. O que representa para si esta atitude?

E pela perspectiva dos casais?

Acha que é uma contestação, indignação perante a lei que exclui com base na orientação sexual; desejo e importância dos filhos na família, independentemente da orientação sexual

dos pais; atitude de igualdade perante casais de sexo diferente; demonstrar idênticas capacidades parentais na educação/ cuidado dos filhos...?

Entrevistado: para mim é louvável, presumo que para eles também, embora tenham de reunir uma série de requisitos extra por seres solteiros, penso

como disse, é um modo subtil e não assumido de permitir a adopção por homossexuais

Entrevistador: Na sua opinião, existe uma significativa reivindicação, por parte das pessoas com orientação homossexual (H/M), por direitos (sexuais, reprodutivos e parentais) igualitários?

Entrevistado: confesso que me mantenho um pouco aparte do activismo à volta desta questão, por isso não lhe sei responder

Entrevistador: Ok. Então nunca reivindicou por nenhum(s) assunto(s) relacionado(s) com os direitos humanos, no âmbito da orientação homossexual?

Entrevistado: não, mantenho-me bastante discreto

Entrevistador: Posso perguntar-lhe porquê?

Entrevistado: pelo medo da discriminação

Entrevistador: Ok. E em particular no trabalho, na sociedade em geral...? Ou seja discriminação social, laboral..

Entrevistado: como disse, não me assumi perante a família, por muitos motivos

Entrevistador: Ok. Acha que os estudos científicos realizados em Portugal têm contribuído para a visibilidade e entendimento da homossexualidade, combatendo preconceitos que lhe estejam associados, permitindo, simultaneamente, a revisão da legislação no sentido de serem atribuídos direitos as pessoas com orientação homossexual (H/M)?

Entrevistado: mas neste momento assumi uma postura em que laboralmente e pessoalmente sou aberto relativamente ao assunto. Desconheço

Entrevistador: Não acompanha estudos científicos que investiguem estas questões sobre a homossexualidade?

Entrevistado: não

Entrevistador: Ok. Considera que existe suficiente debate e esclarecimento sobre a RMA?

Entrevistado: a nível da homossexualidade, que eu tenha conhecimento, não

Entrevistador: E acha que deveria haver mais debate e esclarecimento?

Entrevistado: sim, mas deveria começar por esclarecer que as qualidades educativas de um casal homo são as mesmas

Entrevistador: Acha que isso poderia permitir que se desmistificassem preconceitos e ideias estereotipadas associadas à homossexualidade e às pessoas com orientação homossexual, em particular?

Entrevistado: Porque se não houver consciência disso não adianta publicitar TRMA, como disse, tem de ser um processo inverso, desmistificar as ideias relativamente à homo, depois falar da reprodução assistida

Entrevistador: Ok. Exacto. E acha que o debate sobre a adopção por casais do mesmo sexo é suficiente e esclarecedor?

Entrevistado: que eu tenha conhecimento, não

Entrevistador: Na sua opinião, o que é necessário para mudar as reacções contra a homossexualidade e combater a discriminação contra as pessoas com orientação homossexual (H/M)?

Entrevistado: mostrar exemplos de casais homo que educaram crianças que sendo no momento adultos, o sejam 'normalmente' como outro qualquer

Entrevistador: Acha que deve passar por 'uma' educação não baseada no preconceito; igualdade na lei entre pessoas com orientação heterossexual e pessoas com orientação homossexual, sem restrições no acesso a direitos com base na orientação sexual; punição por atitudes e comportamentos homofóbicos e heterossexistas...?

Entrevistado: ou seja, que homos não criam homos

sim, claro

Entrevistador: Muito bem. Vou fazer-lhe as últimas questões gerais.

Entrevistado: ok

Entrevistador: Tem ou já teve algum relacionamento afectivo estável com alguém do mesmo sexo?

Entrevistado: tenho neste momento

Entrevistador: Tem religião?

Entrevistado: não

Entrevistador: Qual a ideologia política que melhor representa as suas ideias (extrema-direita, direita, centro-direita/ extrema-esquerda, esquerda, centro-esquerda/ nenhuma)?

Entrevistado: nenhuma

Entrevistador: Não pertence a nenhuma entidade activista pelos direitos humanos e cívicos das pessoas com orientação homossexual? (presumo pelas respostas anteriores)

Entrevistado: se doar aos médicos sem fronteiras contar, sim 😊

Entrevistador: 😊 Ok. Damos como terminada a nossa entrevista.

Entrevistado: ok. Ajudei?

Entrevistador: Foi um gosto enorme.

Entrevistado: Óptimo.

Entrevistador: Agradeço-lhe imenso a sua disponibilidade e as suas respostas.

Entrevistado: de nada

Entrevistador: De certo ajudará.

Entrevistado: sei que é importante para si. tive todo o gosto

Entrevistador: Já agora aproveito para lhe perguntar o seu *feedback* sobre a entrevista que lhe fiz. Sim, muito importante.

Entrevistado: achei que as suas perguntas eram pertinentes

Entrevistador: Está a dizer a verdade, não está? 😊

Entrevistado: e de certo modo fez-me lamentar não me envolver mais na causa, por assim dizer. estou, claro 😊

Entrevistador: Ok. Ok. Obrigada. Só tenho pena de, a grande maioria das pessoas, ter feito entrevista online. Assim não tive o gosto de as conhecer pessoalmente.

Mas é claro que eu entendo todas as questões que em torno disso gravitam.

Entrevistado: bem, se fosse agora acho que teria preferido ao vivo

Entrevistador: 😊

Entrevistado: mas quando me propuseram torci o nariz pelos motivos que se adivinham. claro

Entrevistador: Pois. Exacto. Mas pronto, correu muito bem.

Entrevistado: ótimo

Entrevistador: Mais uma vez lhe agradeço.

Entrevistado: de nada

Entrevistador: Muito boa noite e felicidades.

Entrevistado: obrigado e igualmente. boa sorte para a sua tese

Entrevistador: Obrigada.